

# PARENTOCRACIA E CULTIVO ORQUESTRADO: ESTRATÉGIAS FAMILIARES EM ESCOLAS DE PRESTÍGIO

Rosângela dos Santos  
Ewângela Aparecida Pereira  
Janaina Soares Cecilio dos Santos

**Resumo:** Este trabalho desenvolve um exercício analítico com dados de um *survey online* aplicado aos pais e estudantes, em duas escolas, uma pública e outra privada, a Escola Militar de Campo Grande e o Colégio Bionatus, ambas consideradas de prestígio em Campo Grande/MS, por bons desempenhos regionais nos últimos anos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo é analisar nos dados coletados, as estratégias mobilizadas pelas famílias pertencentes a grupos da classe média, identificando a tendência contemporânea de transição da meritocracia à parentocracia. Esta pesquisa soma-se a outros estudos que corroboram a tendência atual das classes médias de intensificarem seus investimentos na escolarização, valendo-se de diversas estratégias em benefício do sucesso escolar de seus filhos.

**Palavras-chave:** 1) Parentocracia; 2) Sucesso escolar; 3) Estratégias familiares.

## Introdução

Estudos recentes (NOGUEIRA, 2012; SILVA, 2012; FIALHO, 2012; ADRIÃO, 2014) têm constatado uma intensificação das funções desempenhadas pelas famílias nos processos pedagógicos desenvolvidos pela instituição escolar. Cada vez mais se percebe a influência da família no desempenho escolar dos filhos expressada por um acompanhamento escolar contínuo, aliado a um processo de sistematização e racionalização das experiências educativas dos estudantes.

Especialmente as famílias de classe média têm aumentando e diversificado suas estratégias de escolarização, explorando seus recursos culturais e econômicos, para organização e sistematização do cotidiano dos filhos, propondo a estes um conjunto de atividades que contribuam para o desenvolvimento de suas competências intelectuais, afetivas e psicomotoras, denominadas pelos pesquisadores da sociologia da educação de “cultivo orquestrado”.

Essas inúmeras estratégias adotadas, como as práticas de intervenção na vida escolar dos filhos e a escolha do estabelecimento de ensino exemplificam a tendência contemporânea do declínio da meritocracia para a parentocracia, ou seja, o desempenho escolar do aluno torna-se cada vez mais resultado dos investimentos financeiros e estratégicos da família do que propriamente do valor escolar que esta possui.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa, em desenvolvimento, que tem como dados empíricos um *survey online* aplicado aos pais, de duas escolas, uma pública,

Escola Militar de Campo Grande (CMCG) e outra privada, o Colégio Bionatus; ambas consideradas de prestígio em Campo Grande/MS, por bons desempenhos regionais nos

últimos anos, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nosso objetivo é analisar nos dados coletados, as estratégias mobilizadas pelas famílias de grupos da classe média das referidas escolas, identificando a tendência contemporânea de transição da meritocracia para a parentocracia.

Os dados coletados foram obtidos no período de 01.11.2012 a 19.11.2012, por meio de um questionário *online*, envolvendo pais/responsáveis, estudantes, professores e gestores. O presente trabalho limita-se a analisar apenas os dados dos pais/responsáveis e estudantes.

A pesquisa privilegiou dados qualitativos, já que o foco foi à representatividade do grupo, muito mais do que ao quantitativo de participantes, pois, “[...] as entrevistas não precisam ser numerosas. Se o que nos interessa é a representatividade [...]”. (ZAGO, 2011, p. 297 apud RIEDNER, 2013, p. 18).

O número de participantes totalizou 35 (n=35) sendo 25 pais/responsáveis do Colégio Militar de Campo Grande (n=25) e 10 (n=10) do Colégio Bionatus. No Colégio Bionatus, dos responsáveis participantes, 04 são pais e 06 mães; já no Colégio Militar de Campo Grande, 13 são pais e 12 mães.

Com relação aos estudantes que participaram desta pesquisa, 22 são do Colégio Bionatus e 23 do CMCG. Todos estavam no Ensino Médio, entre o 1º e o 3º anos. Em ambas as instituições, os alunos estavam na faixa etária de 14 a 17 anos. Grande parte dos alunos do Bionatus cursava em 2012 o 3º ano e no CMCG pertenciam ao 2º ano.

Infere-se a partir das análises dos dados coletados que o grupo de pais/responsáveis não se encontra no ápice da estratificação social, nem podem ser considerados pertencentes à classe popular. Desta forma, podemos concluir que as famílias se incluem em grupos da classe média.

Não objetivamos aqui, conceituar classe média, pois, segundo Nogueira (2012, p. 110) é

[...] pisar em terreno lacunar e inseguro, a começar pela própria conceituação de “classe média”, sempre envolta em controvérsias decorrentes de sua situação intermediária na escala social e da acentuada heterogeneidade que marca sua composição interna.

Porém, ao classificarmos estas famílias em grupos da classe média, além do capital econômico, priorizamos também outros tipos de capitais como: o cultural, social e simbólico. Pois, segundo as ideias de Bourdieu: “Alguns teriam muito capital econômico e pouco cultural, outros pouco econômicos e muito culturais, alguns teriam pouco dos dois e, finalmente, alguns teriam muito dos dois.” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009. p. 43).

## **1 Parentocracia: estratégia de mobilização familiar para o sucesso escolar**

Segundo Nogueira (2012), a partir do século XX, as reformas neoliberais, que resultaram na minimização das funções do papel do Estado, a desregulação e flexibilização das leis, aliadas a defesa do livre mercado, proporcionaram as condições para o enfraquecimento da Meritocracia e o surgimento da Parentocracia educacional.

Para Brown (1999), as últimas décadas do século XX assistiram à Mobilização parental e excelência escolar: um estudo das práticas educativas de famílias das classes médias passagem da meritocracia à parentocracia, significando com isso que a “educação de uma criança está crescentemente dependente da riqueza e dos desejos dos pais, mais do que da capacidade e esforços dos alunos” (NOGUEIRA, 2012, p. 393 apud FIALHO, 2012, p. 40-41).

Cunhado por Brown (1999), o termo parentocracia refere-se à interferência dos pais na carreira escolar dos filhos, estando esta agora dependente dos investimentos. “Por ‘parentocracia’, Brown (1990, p. 66) identifica o processo pelo qual a “[...] educação de uma criança é cada vez mais dependente da riqueza e dos desejos dos pais, em vez da capacidade e dos esforços da criança”. (ROBERTSON; VERGER, 2012, p. 1128).

A abertura da escolarização à grande parcela da população gerou um acirramento nas competições do mercado, que cada vez mais buscam a longevidade na carreira escolar. Assim,

[...] para garantir sua reprodução, as frações da classe dominante (empresários da indústria e do comércio) e das classes médias (artesãos e comerciantes), mais ricas em capital econômico, tiveram de intensificar fortemente a utilização que faziam do sistema de ensino. (BOURDIEU, 2007, p. 123-124).

A parentocracia nas sociedades contemporâneas é um fenômeno que apresenta o protagonismo das famílias como um dos seus aspectos mais inovadores, no qual se verifica um esforço contínuo e crescente das famílias em mobilizar estratégias para criar condições favoráveis ao êxito escolar dos filhos, visando à ascensão social e econômica.

Os pais tentam redirecionar os destinos determinados pelos resultados escolares (com aulas particulares, por exemplo) e se submetem cada vez menos à lógica da instituição escolar (eles fazem de tudo para que seus filhos frequentem a melhor escola). É isso a parentocracia. Ela significa que a escola sofre a concorrência das estratégias dos pais (VAN ZANTEN; DARCHY-KOECHLIN, 2005b, p. 18 apud NOGUEIRA, 2010, p. 223-224).

Essas estratégias mobilizadas pelos pais são um conjunto de práticas resultantes de um *habitus*. Este se estrutura em um determinado campo, no qual é operado um jogo social.

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede, uma configuração de relações objetivas entre posições. Estas posições estão objetivamente definidas na sua existência e nas determinações que impõem sobre seus ocupantes, agentes ou instituições. (ADRIÃO, 2014, p. 30).

Desta forma, devemos ressaltar que “No espaço social, os agentes buscam a educação para manter ou melhorar suas posições e, para tanto, acionam estratégias vigentes nesse campo para apropriarem-se do que lhes é de conveniência em outros.” (ADRIÃO, 2014, p. 31). Os jogadores se utilizam dos diversos capitais (econômico, cultural, social e simbólico) como forma de ascender ou manter a posição social.

As estratégias utilizadas pelas famílias da classe média se intensificaram a fim de que sua posição social seja assegurada ou haja a possibilidade de ascensão. Algumas das estratégias utilizadas são, entre outras: o acompanhamento da vida escolar dos filhos, diálogo com os profissionais da instituição educativa, escolha do estabelecimento de ensino, internacionalização através de intercâmbios e a organização sistematizada da vida diária do filho.

As famílias se utilizam da parentocracia para gerar distinção a seus filhos, a fim de que estes possam estar mais bem preparados para competir nos mais diversos campos sociais, porém, não se pode conceber as estratégias como fruto de um planejamento previamente deliberado e orquestrado, e sim, de uma intencionalidade não racional, que vai se construindo inconscientemente, ao longo do jogo social.

## **2 Estratégias para o sucesso escolar nos Colégios Militar e Bionatus - Campo Grande/MS**

Como forma de análise, selecionamos somente as questões relacionadas com o objetivo deste estudo. Sendo assim, escolhemos aquelas que melhor explicitam as estratégias familiares. Iniciamos pelos aspectos que os pais consideravam muito importantes na escolha da escola.

Podemos perceber que os itens 3, 5, 6, 7 e 8 foram os itens considerados mais importantes pelo conjunto dos pais dos dois colégios, e os que mais se aproximaram de um consenso entre os mesmos. Tais aspectos reforçam o quanto para essas famílias, um ensino de qualidade, com todos os recursos necessários para tal, como: aulas de reforço

e o grau de exigência do processo de aprendizagem dos alunos são valorizados por ser, quase sempre, garantia de aprovação dos filhos no vestibular.

Alternativas referentes aos aspectos importantes para a escolha da escola	Colégio Bionatus (n=10)	Colégio Militar (n=25)
1. É uma escola bem falada	70%	88%
2. Meu filho terá boas companhias	60%	100%
3. Os estudantes desta escola são sempre aprovados no vestibular	80%	96%
4. A escola garante o aprendizado de uma língua estrangeira	30%	76%
5. A escola oferece ensino de boa qualidade	90%	100%
6. A escola exige muito do estudante	90%	96%
7. A escola exige disciplina e bom comportamento dos estudantes	80%	100%
8. A escola oferece aulas de reforço quando o estudante precisa	80%	100%
9. A escola oferece boas opções de atividades extras	30%	92%

**Tabela 1- A escolha da instituição**

Fonte: dados obtidos no *survey online*.

Destacamos que 18 dos 25 pais do Colégio Militar trabalham em período integral, assim, é possível que os pais vejam na escola a possibilidade dos filhos terem o acompanhamento necessário nos estudos que não é viável em casa, por conta da jornada de trabalho.

Na escolha do estabelecimento de ensino, de acordo com os dados, a opção pelo Colégio Militar se deu em um consenso entre os responsáveis e os estudantes, com a porcentagem de 78,26%. Já no Bionatus a porcentagem de 59,09% foi verificada em duas opções: em que a decisão foi tomada pelo próprio estudante e a segunda opção, apresenta um consenso entre responsáveis e estudantes.

A segunda questão analisada, “Onde você conseguiu informações para escolher a escola de seu filho?”, foi quanto à origem das fontes de informações obtidas para a escolha da escola. Grande parte dos pais do Bionatus visitou a escola e tiveram

informações a partir de amigos; em relação ao Colégio Militar poucos foram os responsáveis que visitaram a instituição.

Alternativas referentes à origem das informações para a escolha da escola	Bionatus (n=10)	Colégio Militar (n=25)
Visitei a escola	60%	32%
Li material de divulgação da escola	10%	16%
Vi reportagens na TV, jornais ou revistas Vi reportagens na TV, jornais ou revistas	20%	24%
Pesquisei na Internet	20%	14%
Vi a classificação das melhores escolas divulgada na imprensa	30%	36%
Conheço profissionais da escola	30%	44%
Tenho parentes que estudaram na escola	30%	12%
Tive informações de amigos	50%	44%
Tive informações de professores conhecidos	10%	12%
Outros	0%	24%

**Tabela 2 - Informações mobilizadas na escolha da escola**

Fonte: dados gerados no *survey online*.

Poucos pais, em ambas as instituições de ensino, escolheram a escola a partir de divulgação da imprensa e mídias. Ao observar os dados é possível verificar que os pais/responsáveis ao escolherem a instituição levaram em consideração a boa representação da escola a partir de pessoas de seu convívio social. Lembrando que na primeira pergunta: “Qual a importância de cada um dos aspectos abaixo para a escolha DESTA escola?”, 88% dos pais do Colégio Militar e 70% do Bionatus afirmaram ser muito importante o fator da escola se bem falada.

No CMCG, verifica-se a relevância das informações obtidas por profissionais conhecidos da família que trabalham na instituição; este dado pode estar relacionado à profissão de quase metade dos pais que responderam ao questionário, 11 são militares.

Quanto à socialização dos filhos, é visível a importância dada aos pais do Colégio Militar ao capital social que poderá ser desenvolvido dentro da instituição educativa. “A preocupação dos pais está mais em escolher para os filhos

estabelecimentos de ensino que propiciem a constituição de uma rede de sociabilidade predisposta a funcionar, como capital social – nos termos de Bourdieu.” (MEZZOMO, 2008, p. 31).

O capital social, é para Bourdieu, o conjunto de recursos (atuais ou potenciais) que estão ligados à posse de uma rede durável de relações como ou menos institucionalizadas, em que os agentes se reconhecem como pares ou como vinculados a determinado(s) grupo(s). Tais agentes são dotados de ligações permanentes e úteis. Assim, o volume do capital social que um agente individual possui depende da extensão da rede de relações que pode ou consegue mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado. (CATANI; NOGUEIRA, 2007, p. 10).

Os dados demonstram que em ambas as escolas os estudantes se sentem à vontade para se relacionar tanto com os demais estudantes da escola, quanto com os profissionais que trabalham nela.

Um nível mais acentuado de dependência da escola pode ser verificado por parte dos pais do Colégio Militar, que consideraram importantes, em porcentagens mais expressivas, aspectos como: a possibilidade do filho ter boas companhias na instituição escolar, a aprendizagem de uma língua estrangeira e o fato da escola oferecer boas opções de atividades extras. Ou seja, focalizam a ampliação do capital social e cultural dos filhos.

Na realidade, os benefícios que os grupos estariam em condições de conquistar no sistema escolar seriam proporcionais aos recursos que eles já possuem em função de sua posição social (notadamente, o capital cultural). (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2006. p. 100).

Conforme o pensamento bourdieusiano, as classes mais favorecidas necessitariam menos da instituição escolar, em comparação com as classes menos privilegiadas, uma vez que teriam um volume expressivo de capitais, especialmente o econômico, que permitiria facilmente a conversão em outros capitais.

### **3 Cultivo orquestrado: estratégia para o sucesso escolar**

Dentre as estratégias utilizadas pelos pais/responsáveis na escolarização de seus filhos, pode-se verificar a preocupação em ocupar todo o tempo livre com práticas que irão beneficiar a vida escolar. Segundo Brandão e Lellis (2003, p. 519), “Ter o ‘senso do jogo’ significa ter a capacidade de acionar estratégias corretivas e mesmo preventivas em face do primeiro sinal de risco de insucesso, como é o caso da aula particular [...]”.

Desta forma, é cada vez mais comum os pais/responsáveis planejarem atividades escolares e extraescolares objetivando o sucesso escolar dos filhos, já que para estas famílias,

O estreitamento do contato com a escola é, na perspectiva deles, uma condição essencial para prevenir possíveis dificuldades. Esses genitores também buscam assegurar que o tempo livre seja ocupado com práticas que beneficiem a vida escolar, exercendo a coordenação das atividades escolares e extraescolares. Eles controlam o tempo e o modo como essas práticas extraescolares acontecem, mas permitem certa liberdade de escolha aos filhos no que tange à modalidade. As famílias organizam seu cotidiano em torno da realização de atividades que contribuam para o desenvolvimento de talentos e habilidades que ampliem horizontes e possibilidades futuras (escolar e profissional), realizando um “cultivo orquestrado” da vida da criança (LAREAU, 2007 apud NOGUEIRA, 2013, p. 73).

Na análise dos dados foi possível observar que somente 30% dos pais do Bionatus escolheram a escola por esta oferecer atividades extras, enquanto que 92% dos responsáveis dos alunos do Colégio Militar optaram pela escola por esta razão.

Os estudantes que participam frequentemente de projetos ou atividades extraclases nas instituições pertencem ao Colégio Militar, somando um total de 56,52%. Com relação às atividades extracurriculares relacionadas à Língua Estrangeira, 54,55% dos estudantes do Colégio Bionatus responderam que fazem curso algum curso de Língua estrangeira extracurricular contra 60,87% do Colégio Militar.

Em ambas as instituições percebem-se a pouca participação extracurricular dos estudantes em atividades culturais, levantando a hipótese de que estes se dedicam integralmente à preparação para o Enem e vestibulares.

**Tabela 3 – Atividades dos estudantes nas escolas**

Alternativas referentes à frequência com que os estudantes realizam algumas atividades	Colégio Bionatus (n=22)	Colégio Militar (n=23)
Faz as tarefas escolares passadas para casa?	90,91%	65,22%
Frequenta a biblioteca?	40,91%	4,35%
Lê de novo em casa o conteúdo das aulas	59,09%	47,83%
Discute ou tira dúvidas com outros colegas	81,82%	60,87%
Refaz questões que erra em exercícios e avaliações	77,27%	34,78%

Pesquisa na internet conteúdos vistos durante as aulas	36,36%	34,78 %
Estuda nos finais de semana	45,45%	34,78%

Fonte: dados obtidos no *survey online*.

Nota: Foram selecionadas as alternativas em que a resposta era “frequentemente”.

Sobre a frequência com que o filho estuda em casa, 70% dos pais do Bionatus afirmaram que seus filhos estudam todos os dias, enquanto que no Colégio Militar corresponde a 80%. Comparando com os dados dos estudantes, embora a porcentagem dos alunos do Colégio Militar seja maior, o período de estudo é menor em relação ao período de estudo dos estudantes do Bionatus.

**Tabela 4 – Horas gastas com estudos e atividades de lazer dos estudantes**

Alternativa referente às atividades realizadas pelos estudantes	Período de tempo	Colégio Bionatus (n=22)	Período de tempo	Colégio Militar (n=23)
Assistindo TV	Até uma hora	31.82%	Até uma hora	43.48%
Estudando ou fazendo dever de casa	Mais de 4 horas	54.55%	De 3 a 4 horas	39.13%
Navegando na internet	De 2 a 3 horas	31.82%	De 2 a 3 horas	30,43%
			Mais de 4 horas	30.43%

Fonte: dados obtidos no *survey online*.

Nota: Foram selecionadas as alternativas que obtiveram maior porcentagem.

A análise da tabela sugere que estes estudantes dedicam grande parte de seu tempo livre aos estudos. Embora, os estudantes do CMCG passem um longo período navegando na internet, estes têm acesso a todo tipo de conhecimento, não descartando a possibilidade destes, de buscarem outros conhecimentos e materiais além daqueles previstos nas aulas.

Infelizmente as perguntas propostas no questionário da pesquisa para os pais e estudantes, não nos forneceu elementos suficientes para identificarmos melhor como é desenvolvido o “cultivo orquestrado” no universo dessas famílias entrevistadas. Também não foi possível determinar se as atividades realizadas pelos estudantes são propostas por eles mesmos ou por seus responsáveis.

A representação dos pais quanto ao papel da instituição educativa foi outro fator analisado. Em ambas as escolas, os pais esperam que os filhos possam: aprender os

conteúdos escolares; estar preparados para o mercado de trabalho; desenvolver o valor do esforço; e o espírito crítico.

O papel da escola no sentido de assegurar a aprendizagem dos conteúdos escolares, foi quase uma unanimidade para o conjunto desses pais, o que demonstra a crença na importância dada ao domínio dos conteúdos e da cultura geral, para o sucesso escolar dos filhos.

**Tabela 5 – Contribuições da instituição para o processo de escolarização –**

Alternativas referentes à contribuição da escola para:	Alternativa	Bionatus (n=10)	Alternativa	Colégio Militar (n=25)
Assegurar aprendizagem dos conteúdos escolares	Concorda totalmente	90%	Concorda totalmente	88%
Promover o valor do esforço	Concorda totalmente	70%	Concorda totalmente	76%
Promover a felicidade	Concordo	60%	Concorda	40%
Desenvolver o espírito crítico	Concordo totalmente	60%	Concorda totalmente	68%
Desenvolver a cidadania	Concordo	50%	Concorda totalmente	84%
Educar para o respeito às regras	Concorda	50%	Concorda totalmente	76%
Preparar para o mercado de trabalho	Concorda totalmente	70%	Concorda totalmente	84%
Promover a autonomia	Concorda	60%	Concorda totalmente	68%
Educar para o respeito ao próximo	Concorda	50%	Concorda totalmente	68%

**a ótica dos pais**

Fonte: dados obtidos no *survey online*.

Nota: foram selecionadas as alternativas que obtiveram maior percentagem.

A representação de escola que os estudantes possuem confirma o pensamento dos pais ao considerar a escola um espaço decisivo em seu futuro, que lhes permitem aprender a organizar-se, raciocinar e escrever textos.

Especialmente os pais do Colégio Militar que parecem valorizar um pouco mais os princípios e valores humanos na formação dos filhos. Expressam uma maior dependência em relação à escola, ao esperarem que esta proporcione a seus filhos uma educação para a autonomia; para o respeito ao próximo; para o respeito às regras; e desenvolvimento da cidadania.

Assim como na questão que focaliza a importância de cada um dos aspectos para a escolha da escola, estes pais buscam uma escola que exija o máximo de seus filhos, seja na disciplina, no bom comportamento ou no esforço nos estudos.

Para os pais entrevistados, os filhos poderão ascender socialmente devido à boa formação e à disciplina pessoal. Para tanto, a escolarização é essencial nessa escalada. É com a seriedade nos estudos que alcançarão condições de vida estáveis no espaço social. (MEZZOMO, 2008, p. 68).

Com relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos, a maior parte dos pais das duas instituições acompanha as notas do boletim e faz questão que seus filhos tirem boas notas. Além disso, é quase unanimidade entre estes pais, a participação com recursos financeiros, fato que sugere que a reconversão do capital econômico em capital escolar é uma das estratégias das classes mais privilegiadas para conservar a posição social de seus filhos.

### **À guisa de considerações finais**

A análise dos dados coletados possibilitou compreender a parentocracia nas estratégias adotadas pelos pais. A escolha do estabelecimento de ensino é uma das estratégias que mais expressam a parentocracia, pelo fato de demonstrar as expectativas e a representação que os pais possuem em relação à escola.

Em se tratando das práticas de cultivo orquestrado, os dados coletados não nos deram maiores informações sobre a organização do cotidiano e das atividades desenvolvidos pelos estudantes. Supõe-se que esta temática seja melhor visualizada com crianças, uma vez que a faixa etária pesquisada, predominantemente de adolescentes, já possui um grau de autonomia maior e é possível que, por estarem cursando o Ensino Médio e se preparando para vestibulares e Enem, o foco das atividades estejam predominantemente voltadas à aprovação em futuras Universidades.

Esta pesquisa soma-se a outros estudos que corroboram a tendência atual das classes médias de intensificarem seus investimentos na escolarização, valendo-se de diversas estratégias maximizando seus capitais culturais e econômicos em benefício do sucesso escolar de seus filhos.

### **Referências**

ADRIÃO, Silvia Maria de Freitas. **Educação e privilégio: o que querem os pais das escolas privadas?**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: a crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRANDÃO, Zaia; LELLIS, Isabel. Elites acadêmicas e escolarização dos filhos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 509-526, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a11v2483.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

CATANI, A; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Escritos da educação**. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. □

FIALHO, Flávia Barros. **Mobilização parental e excelência escolar: Um estudo das práticas educativas de famílias das classes médias**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais/MG, 2012.

MEZZOMO, Ricardo José. **A excelência escolar: Um estudo sobre estratégias educativas em famílias com filhos de rendimento escolar elevado**. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau/SC, 2008.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Um tema revisitado: As classes médias e a educação escolar**. p. 110-131. In: DAYRELL, Juarez et al. (Org.). **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMS, 2012.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. **Efeito pai professor: o impacto da profissão docente na vida escolar dos filhos**. *Revista Brasileira de Educação*. v. 18 n. 52. Jan./Mar. 2013.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. **Estratégias de escolarização: ações combinadas entre famílias de grupos da elite e uma escola de prestígio**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2013.

ROBERTSON, Susan; VERGER, Antoni. A origem das parcerias público-privadas na governança global da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1133-1156, out./dez, 2012.